

O FDI afirmou que considera o ocorrido um erro grave

Israel pede desculpas por morte de trabalhadores

O porta-voz das FDI disse que é uma tragédia pelo qual o FDI é responsável, não deveria ter acontecido e vai garantir que não aconteça novamente

As Forças de Defesa de Israel (FDI) afirmaram na sexta-feira, 5, que demitiram dois oficiais e repreenderam outros três por seus papéis nos ataques de drones em Gaza que mataram sete trabalhadores humanitários da ONG World Central Kitchen (WCK) em uma missão de entrega de alimentos, dizendo que eles haviam ignorado informações críticas e violado as regras de engajamento do Exército. O FDI também afirmou que considera o

ocorrido um "erro grave decorrente de uma falha devido a uma identificação errada" de que os veículos transportavam terroristas do Hamas. Várias regras processuais foram quebradas. Os operadores do drone que estava rastreando o comboio não foram informados do trajeto dos trabalhadores humanitários. Embora os veículos da World Central Kitchen estejam marcados com o logotipo e o nome da organização em seus tetos, esse logotipo não era visível para as câmeras que rastreavam o veículo à noite. **PÁGINA 5**

DESEMPREGO CAI

EUA criaram 303 mil vagas de trabalho em março

A economia dos Estados Unidos criou 303 mil empregos em março, em termos líquidos. O resultado ficou bem acima do teto das expectativas de analistas consultados, que variavam de 150 mil a 245 mil postos de trabalho, com mediana de 200 mil. O Departamento do Trabalho também revisou ligeiramente para baixo o número de criação de empregos de fevereiro, de 275 mil para 270 mil. **PÁGINA 5**

TECNOLOGIA



Sidney: inovação não tira espaço do banco tradicional

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, rebateu na sexta-feira, 5, avaliações de que os bancos tradicionais estejam perdendo espaço para os bancos digitais na corrida da inovação. "Qual banco não é digital? Todos somos". Segundo ele, não existe defasagem de inovação entre bancos tradicionais e novos players. "Há espaço para todos da indústria financeira." **PÁGINA 2**

OBRAS



Ricardo Stuckert - PR

O MINISTRO DAS CIDADES, JADER FILHO, E O PREFEITO DE RECIFE, JOÃO CAMPOS, ASSINARAM ORDEM DE SERVIÇO PARA OBRAS DE CONTENÇÃO DE ENCOSTAS NA CAPITAL PERNAMBUCANA. O ato ocorreu em cerimônia com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Recife, e prevê investimento de R\$ 40 milhões a partir de convênio entre a gestão municipal e o governo federal. "Às vezes, uma obra de R\$ 10 milhões ou de R\$ 5 milhões para a comunidade vale mais do que um viaduto de bilhões, vale mais do que um aeroporto de R\$ 6 bilhões ou 7 bilhões que o pobre nunca vai chegar nem perto." **PÁGINA 7**

FINANCIAMENTO

Receita previdenciária não vai cobrir despesas

O Tesouro Nacional avalia que, no horizonte de 77 anos, as receitas previdenciárias arrecadadas no País serão insuficientes para cobrir as respectivas despesas. O órgão estima que a necessidade de financiamento da Previdência - prevista em 2,45% do PIB este ano - poderá atingir o patamar de 10,3% no ano de 2100. **PÁGINA 4**

PREVISÕES

Trabalho com qualificação técnica pode elevar o PIB

O Ministério da Fazenda calculou que o aumento de 10% na oferta e uso de trabalho com qualificação técnica poderia ampliar o PIB em 3,2%. A conclusão é feita em estudo da pasta para medir o impacto do programa Juros por Educação, apresentado pelo ministro Fernando Haddad, que ainda precisa ser enviado ao Congresso. **PÁGINA 3**

DESVARIO

Cármen: é delírio o poder moderador do Exército

A ministra do STF Cármen Lúcia votou contra o entendimento de que há previsão na Constituição para intervenção das Forças Armadas sobre os Três Poderes da República. A magistrada qualificou as possíveis interpretações da lei que permitissem aos militares atuarem como um "poder moderador" como "delírio antijurídico". **PÁGINA 7**

GOIÁS

Divulgação



Fábrica da Mitsubishi receberá investimentos

A fábrica que produz os carros da Mitsubishi em Catalão, Goiás, receberá investimentos de R\$ 4 bilhões até 2032. Os recursos serão direcionados ao desenvolvimento de tecnologias e adequações da fábrica para a produção de novos veículos. **PÁGINA 8**

IBOVESPA 126.795,41 ↓ -0,05%

Maiores Altas

	PREÇO - R\$	%	OSCIL.
IRBBRASIL REON NM	42,35	+13,21%	+4,94
VIBRA ON NM	25,40	+1,56%	+0,39
LWSA ON NM	5,27	+1,35%	+0,07
BRF SA ON NM	16,17	+1,25%	+0,20
BBSEGURIDADEON NM	32,96	+0,92%	+0,30

Maiores Baixas

	PREÇO - R\$	%	OSCIL.
PETRORECSA ON NM	21,050	-4,27%	-0,940
MAGAZ LUIZA ON NM	1,71	-3,39%	-0,06
PETZ ON NM	3,95	-2,71%	-0,11
REDE D OR ON EJ NM	25,250	-3,18%	-0,830
LOJAS RENNERTON NM	16,94	-2,64%	-0,46

Mais Negociadas

	PREÇO - R\$	%	OSCIL.
FII HEDGE DVCI	101,50	-0,34%	-0,35
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	32,73	-0,18%	-0,06
VALE ON NM	59,71	-1,09%	-0,66
IRBBRASIL REON NM	42,35	+13,21%	+4,94
PETROBRAS PN N2	38,10	+0,58%	+0,22

BOLSAS NO MUNDO

	FECHAMENTO	%
DOW JONES	38.904,04	+0,80%
S&P 500	5.204,34	+1,11%
NASDAQ	16.248,52	+1,24%
DAX 30	18.175,04	-1,24%
FTSE 100	7.911,16	-0,81%
IBEX 35	10.916,00	-1,58%

DÓLAR COMERCIAL

COMPRA	VENDA	%
5,065	5,065	↑ 0,29%

PESO

COMPRA	VENDA	%
0,006	0,006	↑ 0,14%

EURO

COMPRA	VENDA	%
5,487	5,488	↑ 0,31%

LIBRA

COMPRA	VENDA	%
6,402	6,406	↑ 0,15%

OURO

BM&FBovespa/Grana	Comex NY/Onça
343,00	2.329,93

INVESTIMENTOS

Sidney: inovação não tira espaço das instituições

O presidente da Febraban disse que os investimentos dos bancos em tecnologia chegarão a R\$ 45 bilhões

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, rebateu na sexta-feira, 5, avaliações de que os bancos tradicionais estejam perdendo espaço para os bancos digitais na corrida da inovação. "Qual banco não é digital? Todos somos", disse Sidney, após sustentar, em seminário do Lide, que não existe tecnologia ou inovação não adotada ou em implementação pelos bancos tradicionais.

Ele dedicou boa parte de sua participação no seminário para rechaçar a pecha de que bancos tradicionais estariam no passado, enquanto os novos competidores estariam no futuro. "Discordo que inovação e tecnologia tiram espaço dos bancos tradicionais", assinalou, acrescentando que os investimentos dos bancos em tecnologia devem chegar a R\$ 45 bilhões em 2024.

Segundo ele, não existe defasagem de inovação entre bancos tradicionais e novos players. "Há espaço para todos da indústria financeira."

Após dizer que 115 bancos estão associados à Febraban, o presidente da entidade afirmou que todos estão engajados em fazer da inovação um veículo de democratização dos serviços financeiros.

Só na consolidação do Open Finance, a plataforma de compartilhamento de dados bancários do Banco Central (BC), estão envolvidas 320 pessoas da Febraban e dos bancos, pontuou.

Sidney defendeu a união do setor na agenda de redução do custo do crédito, onde, avaliou, o marco de garantias deve au-

dar os bancos a oferecer condições de financiamento mais acessíveis.

No mesmo evento em São Paulo, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, fez na manhã de sexta-feira uma apresentação da agenda de inovação da autarquia. Ao fazer a sua intervenção em um painel que também teve, entre os presentes, o ex-presidente do BC Henrique Meirelles, Campos Neto disse que a agenda tem hoje um foco especial no Open Finance e no Drex.

Em relação ao Open Finance, projeto no qual o BC está debruçado no momento, Campos Neto pontuou que a plataforma não tem adoção rápida como o Pix, o sistema de pagamentos financeiros instantâneos que já alcançou 200 milhões de transações num dia, volume superior ao de mercados como a Índia.

Segundo Campos Neto, uma das preocupações do BC na construção do Open Finance foi de equacionar problemas observados na implementação da plataforma em outros países, como divisão dos custos da transferência de dados, a segurança e a experiência do usuário.

"Em vários elementos, a experiência do usuário não foi boa em outros países", disse o presidente do BC.

O presidente do Banco Central chamou de "fake news" os rumores de que ele tenha um candidato para indicar como seu sucessor no comando da autarquia. "Não tenho nenhum candidato. De onde saiu isso?", afirmou Campos Neto, após dizer que leu isto pela manhã.

Ele termina o mandato em 31 de dezembro e defendeu, nesta semana, que a sabatina

de seu sucessor aconteça ainda neste ano.

Na sexta-feira, em seminário do Lide, Campos Neto também negou com veemência a notícia de que ele tem planos de abrir uma fintech em Miami após deixar o BC.

"Não tenho nenhum pensamento em fazer fintech em Miami. Isso nunca passou pela minha cabeça", assegurou o presidente do BC.

O presidente do Banco Central reiterou a avaliação de que o Produto Interno Bruto (PIB) potencial aumentou. Segundo ele, "evidências anedóticas" indicam que a capacidade de crescimento da economia subiu "um pouquinho", na esteira não apenas das reformas realizadas nos últimos anos, mas também da facilitação das transações financeiras permitida pelo Pix.

"Não temos estudos que correlacionem intermediação financeira com PIB potencial, mas sabemos que uma coisa está ligada à outra", disse o presidente do BC, ao ser questionado, em seminário do Lide, sobre o impacto do Pix no potencial de crescimento da economia.

Ao elencar possíveis impulsores do PIB potencial, ele citou a diminuição nos prazos de abertura de empresas, a flexibilidade nas contratações após a reforma trabalhista, e o Pix, que, observou, estimulou a criação de negócios.

"São exemplos que nos levam a crer que o PIB potencial tem melhorado", afirmou Campos Neto. "Temos a percepção de que o PIB potencial subiu um pouquinho", reforçou o presidente do BC.

O ex-presidente do Banco Central (BC) Henrique Meirelles saiu em apoio à autonomia



Sidney defendeu a união do setor na agenda de redução do custo do crédito, onde o marco de garantias deve ajudar os bancos

financeira da autarquia, após se encontrar com Campos Neto, que tem defendido a proposta. Ao deixar um seminário do Lide, Meirelles considerou que a autonomia operacional do BC funcionou muito bem, mas avaliou que o arcabouço da instituição pode ser aprimorado com a independência financeira.

"Acho importante porque ela dá ao Banco Central, que passaria a ser o equivalente a uma empresa pública, a capacidade de avaliar pagamentos dos seus funcionários, sem ficar

sujeito a medidas burocráticas do governo", disse Meirelles, em entrevista a jornalistas. "Considerando a importância do Banco Central, acho importante essa autonomia financeira", acrescentou.

Com o mandato de Campos Neto a oito meses do fim, Meirelles destacou também que o BC precisa ter uma sucessão "tranquila", dado o período crítico, até dezembro, ao controle das expectativas de inflação.

Questionado também sobre a crise que pode levar a uma

troca no comando da Petrobras, Meirelles, que já foi ministro da Fazenda, durante do governo Michel Temer, defendeu que a estatal não seja usada politicamente.

Julgou ainda que a petroleira deve respeitar a distribuição de dividendos aos acionistas. "O governo é um acionista, mas não é o único. Na medida em que uma empresa está no mercado, tem milhares de outros acionistas, é importante que sejam respeitados", afirmou Meirelles.

DESCONTROLE

Receita previdenciária será insuficiente para cobrir gastos nos próximos 77 anos

O Tesouro Nacional avalia que, no horizonte de 77 anos, as receitas previdenciárias arrecadadas no País serão insuficientes para cobrir as respectivas despesas. O órgão estima que a necessidade de financiamento da Previdência - prevista em 2,45% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano - poderá atingir o patamar de 10,3% no ano de 2100. Os dados foram apresentados na publicação anual do Balanço Geral da União (BGU).

"As receitas previdenciárias

serão insuficientes para a cobertura das respectivas despesas no horizonte de 77 anos. Mantendo-se, no futuro, o mesmo comportamento das hipóteses e parâmetros utilizados no cálculo, haverá crescimento do déficit previdenciário", diz o relatório divulgado na sexta-feira, 5. O estudo leva em conta a grade de parâmetros divulgada em janeiro pela Secretaria de Políticas Econômicas (SPE).

De acordo com a estimativa feita pelo Tesouro, as receitas previdenciárias che-

gariam a R\$ 636,545 bilhões este ano (5,53% do PIB) e as despesas, R\$ 918,834 bilhões (7,98% do PIB). Com a insuficiência de arrecadação para cobrir os gastos, a necessidade de financiamento da Previdência, portanto, chega a R\$ 326,168 bilhões (2,45% do PIB). Em 2057, a necessidade de financiamento atingiria a casa dos 5% do PIB. Em 2097, chegaria aos 10,04% do PIB; em 2100, o patamar é esperado em 10,30% do PIB.

Na avaliação do econo-

mista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto, os dados mostram que a Previdência, mesmo após a reforma aprovada em 2019, continua a ser um problema para o alcance e a manutenção do equilíbrio das contas públicas.

"Quando da aprovação da Emenda Constitucional, naquele ano, eu avisei que, pelas concessões que acabaram sendo feitas à época, acabaria sendo preciso voltar ao tema em 5 ou 10 anos. Hoje, confirmo esse prognós-

tico", disse Salto. O economista reforça que, em meio à evolução das despesas e à dinâmica da população economicamente ativa já não mais auxiliada pelo chamado bônus demográfico, o País terá um "encontro marcado" com o tema da Previdência.

O diagnóstico é compartilhado pelo economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale. Segundo ele, a reforma aprovada em 2019 foi "incompleta" e a discussão precisará ser enfrentada novamente

no futuro. Ele aposta que o debate deva ocorrer depois de 2027. "Tem um cenário fiscal por conta da Previdência que a gente vai precisar novamente fazer reforma. Isso estava muito claro e muito presente desde a reforma de 2019", disse.

O economista considera que a política econômica adotada pelo atual governo, centrada em aumento de receitas, também traz desafios à estrutura fiscal. "O governo optou por fazer ajuste baseado em arrecadação, não fez um olhar mais atento à questão do gasto e agora vai ter que fazer algumas reformas importantes nessa estrutura para evitar que você tenha um descontrole lá na frente. Uma delas é voltar à questão da previdência", disse.

Diário DC Comercial

Propriedade de Editora Diário Comercial Ltda

Filiado à:

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTASDIRETORA DE REDAÇÃO E EDITORA
Bruna LuzDIRETOR EXECUTIVO
Marcos Luz • marcosluz@diariocomercial.com.br

REDAÇÃO: Vinicius Palermo - vipalermo@diariocomercial.com.br

DIAGRAMAÇÃO: André Mazza e Ricardo Gomes • paginacao@diariocomercial.com.br

PUBLICIDADE: RJ - Tainá Longo e Jerônimo Júnior • comercial@diariocomercial.com.br - SP - José Castelo • dcsp@diariocomercial.com.br

SERVIÇO NOTICIOSO: Agências: Estado, Brasil, PR Newswire, Senado e Câmara

IMPRESSÃO: RRM Gráfica e Editora Ltda.

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossa edição digital:

RIO DE JANEIRO
Rua Santa Luzia, 651 - 28º andar - parte - Centro
CEP: 20030-041 - Tel: (21) 2262-2906SÃO PAULO
Av. Paulista, 1159 - 17º andar, conjunto 1716 - Bela Vista
CEP: 01311-200 - Tel: (11) 3283-3000BRASÍLIA
Ed. Serra Dourada, 6º andar - sala 612 - SCS
CEP: 70300-902 - Tel: (61) 3321-2845BELO HORIZONTE
Av. Álvares Cabral, 397 - salas 1001 e 1002 - Lourdes
CEP: 30170-001 - Tel: (31) 3222-5232REPRESENTANTE COMERCIAL
Brasília: EC Comunicação e Marketing - Quadra QS 01
Rua 210 Lt. nº 34/36, Bloco A, sala 512 Ed. Led Office - Águas Claras
CEP: 71950-770 - Tels: (61) 99186-6647 - e-mail: opec.eccm@gmail.com

redacao@diariocomercial.com.br | administracao@diariocomercial.com.br | comercial@diariocomercial.com.br | comercialsp@diariocomercial.com.br | homepage: www.diariocomercial.com.br

PIOR DESEMPENHO

Setor público registrou déficit de R\$ 48 bilhões em fevereiro

A dívida bruta do Governo Geral ficou em R\$ 8,301 trilhões no segundo mês de 2024, o que representa 75,5% do PIB. O pico da série foi alcançado em 2020



O setor público consolidado teve um resultado negativo de R\$ 65,166 bilhões com juros em fevereiro, após esta rubrica ter encerrado janeiro com um gasto de R\$ 79,914 bilhões

O setor público consolidado (Governo Central, Estados, municípios e estatais, com exceção de Petrobras e Eletrobras) registrou déficit primário de R\$ 48,692 bilhões em fevereiro, após resultado positivo de R\$ 102,146 bilhões de janeiro, informou o Banco Central na sexta-feira, 5.

O resultado de fevereiro foi o pior desempenho das contas consolidadas do País para o mês na série histórica do BC, que foi iniciada em 2001. Em fevereiro de 2023, houve déficit primário de R\$ 26,453 bilhões. O resultado primário reflete a diferença entre receitas e despesas do setor público, antes do pagamento dos juros da dívida pública.

O resultado primário consolidado de fevereiro veio bem próximo da mediana deficitária de R\$ 49,000 bilhões. O intervalo das projeções de analistas do mercado financeiro, todas negativas, iam de R\$ 57,100 bilhões a R\$ 21,600 bilhões.

No segundo mês do ano, o resultado fiscal foi composto por um déficit de R\$ 57,821 bilhões

do Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e INSS). Já os governos regionais (Estados e municípios) influenciaram o resultado positivamente com R\$ 8,646 bilhões. Enquanto os Estados registraram um superávit de R\$ 7,486 bilhões, os municípios tiveram resultado positivo de R\$ 1,160 bilhão. As empresas estatais registraram superávit de R\$ 483 milhões no mês.

O setor público consolidado registrou um déficit nominal de R\$ 113,858 bilhões em fevereiro. Em janeiro, o resultado nominal havia sido superavitário em R\$ 22,232 bilhões e, em fevereiro de 2023, o saldo foi negativo em R\$ 90,606 bilhões.

No ano até fevereiro, o resultado é de déficit de R\$ 91,626 bilhões, ou 5,16% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 12 meses, o déficit nominal nas contas consolidadas do País chegou à marca de R\$ 1,015 trilhão - o pior resultado nessa base de comparação desde janeiro de 2021. Em percentual do PIB, ficou em 9,24%. No ano passado, o resultado foi deficitário em R\$ 967,417 bilhões - 8,90% do PIB.

O resultado nominal representa a diferença entre recei-

tas e despesas do setor público, já após o pagamento dos juros da dívida pública. No segundo mês de 2024, o governo central registrou déficit nominal de R\$ 114,750 bilhões. Os governos regionais tiveram saldo positivo de R\$ 839 milhões, enquanto as empresas estatais registraram superávit nominal de R\$ 53 milhões.

A dívida pública brasileira subiu em fevereiro. Dados divulgados pelo Banco Central mostram que a Dívida Bruta do Governo Geral ficou em R\$ 8,301 trilhões no segundo mês de 2024, o que representa 75,5% do Produto Interno Bruto (PIB) - contra 75,1% em janeiro e 74,4% em dezembro.

O pico da série da dívida bruta foi alcançado em dezembro de 2020 (87,6%), em virtude das medidas fiscais adotadas no início da pandemia de covid-19. No melhor momento, em dezembro de 2013, a dívida bruta chegou a 51,5% do PIB.

A Dívida Bruta do Governo Geral - que abrange o governo federal, os governos estaduais e municipais, excluindo o Banco Central e as empresas estatais - é uma das referências para avaliação, por parte das agências

globais de classificação de risco, da capacidade de solvência do País. Na prática, quanto maior a dívida, maior o risco de calote por parte do Brasil.

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP), por sua vez, subiu no segundo mês de 2024 para 60,9% do PIB, ante 60,1% em janeiro. A DLSP atingiu R\$ 6,693 trilhões. A dívida líquida apresenta valores menores que os da dívida bruta porque leva em consideração as reservas internacionais do Brasil.

O setor público consolidado teve um resultado negativo de R\$ 65,166 bilhões com juros em fevereiro, após esta rubrica ter encerrado janeiro com um gasto de R\$ 79,914 bilhões.

Conforme o BC, o governo central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) teve no segundo mês de 2024 despesas na conta de juros de R\$ 56,929 bilhões. Os governos regionais registraram gastos de R\$ 7,807 bilhões e as empresas estatais, despesas de R\$ 429 milhões.

No ano até fevereiro, a despesa acumulada do setor público com juros foi de R\$ 145,080 bilhões, ou 8,16% do Produto Interno Bruto (PIB). Em

12 meses, o resultado negativo é de R\$ 746,901 bilhões, o que também representa 6,80% do PIB no período.

A caderneta de poupança voltou a ficar no azul em março, segundo dados divulgados pelo Banco Central (BC). A aplicação registrou depósito líquido de R\$ 1,339 bilhão no mês passado, depois do resultado negativo de R\$ 3,823 bilhões em fevereiro. Em relação aos anos anteriores, foi o melhor resultado desde 2020 (R\$ 12,168 bilhões). Nos três anos posteriores, houve saques líquidos da caderneta em março.

No mês passado, foram aplicados na poupança R\$ 324,719 bilhões, enquanto R\$ 323,380 bilhões foram sacados pelos brasileiros. Considerando o rendimento de R\$ 4,873 bilhões, o saldo total da caderneta somou R\$ 975,769 bilhões ao fim de março.

Atualmente, com a taxa Selic a 10,75% ao ano, a poupança é remunerada pela taxa referencial (TR), hoje em 0,0850% ao mês, mais uma taxa fixa de 0,5% ao mês (6,17% ao ano). Quando a Selic está abaixo de 8,5%, a atualização é feita pela TR mais 70% da taxa básica de juros.

EDUCAÇÃO



Ocupações de nível médio lideram

Trabalho com qualificação técnica elevaria PIB em 3,2%

O Ministério da Fazenda calculou que o aumento de 10% na oferta e uso de trabalho com qualificação técnica poderia ampliar o PIB em 3,2% no médio e longo prazo. A conclusão é feita em estudo da pasta para medir o impacto do programa Juros por Educação, apresentado pelo ministro Fernando Haddad na semana passada, mas que ainda precisa ser enviado ao Congresso. Nele, a União se propõe a reduzir os juros da dívida cobrados de Estados em troca de os entes assumirem compromissos de investimentos no Ensino Médio Técnico (EMT).

A publicação do estudo vem no momento em que a Fazenda precisa fazer um trabalho de convencimento sobre a proposta junto aos parlamentares e governadores. É antigo o pleito dos executivos estaduais por ajustes nas regras que envolvem os passivos dos Estados junto à União.

Com o envolvimento do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) - que vem de um Estado que tenta aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) -, a pauta avançou nos últimos meses. O desenho proposto por Haddad, no entanto, desagradou Pacheco.

A análise feita pela Secretaria de Política Econômica (SPE) apontou que a expansão da oferta e uso de trabalho com qualificação técnica geraria ganhos de atividade econômica, emprego e renda para todos os Estados.

"Para o aumento de 1% na oferta/uso de trabalho com qualificação técnica e médio profissionalizante, observaria-se, no médio a longo prazo, aumento acumulado de 0,32% no PIB do país. De outro modo, o aumento de 10% na oferta e uso de trabalho com qualificação técnica poderia ampliar o PIB em 3,2% nos médio e longo prazos", afirmou a secretaria.

De acordo com a SPE, as ocupações com maiores impactos econômicos são as de profissionais de nível médio em operações financeiras e administrativas e de profissionais de nível médio das ciências e das engenharias. A pasta avalia, por outro lado, que a maior formação de mão de obra qualificada não é capaz de promover automaticamente ganhos estruturais.

"É preciso que, concomitantemente, haja incentivo à criação de empregos de qualidade, que absorvam e remunerem essas qualificações como técnicas", diz o estudo.

O programa estimula, especialmente, atividades ligadas à saúde, transporte aéreo, serviços de engenharia e de informática, além de setores da indústria de transformação.

De acordo com o estudo, o crescimento de 0,32% do PIB correspondente ao aumento de 1% na oferta de trabalho com qualificação técnica impactaria principalmente o agregado de investimento (0,51%), seguido de exportações (0,39%) e consumo das famílias (0,32%).

"A expansão do emprego em 0,5% decorre tanto da elevação de 1% nas ocupações técnicas como da elevação nas demais ocupações, efeito decorrente da expansão da atividade econômica", diz a nota.

PASSAGENS AÉREAS

IGP-DI registrou queda de 0,30% em março

O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou queda de 0,30% em março, após uma redução de 0,41% em fevereiro, divulgou na sexta-feira, 5, a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A queda foi menor que a mediana das estimativas do mercado, negativa de 0,39%. O intervalo das previsões era de queda entre 0,70% e 0,14%. Com o resultado, o IGP-DI acumulou uma redução de 0,97% no ano. Em 12 meses, houve recuo acumulado de 4,00%.

A FGV informou ainda os resultados dos três indicadores que compõem o IGP-DI. O IPA-DI, que representa o ata-

cado, teve redução de 0,50% em março, ante uma queda de 0,76% em fevereiro. O IPC-DI, que apura a evolução de preços no varejo, subiu 0,10% em março, após aumento de 0,55% em fevereiro. Já o INCC-DI, que mensura o impacto de preços na construção, teve elevação de 0,28% em março, depois de uma alta de 0,13% em fevereiro. O período de coleta de preços para o índice de março foi do dia 1º ao dia 31 do mês.

O núcleo do Índice de Preços ao Consumidor - Disponibilidade Interna (IPC-DI) de março subiu 0,27%, após a elevação de 0,42% registrada em fevereiro. O núcleo do IPC-DI

é usado para mensurar tendências e calculado a partir da exclusão das principais quedas e das mais expressivas altas de preços no varejo. De acordo com a FGV, o núcleo acumulou uma elevação de 1,07% no ano. Em 12 meses, o núcleo acumula alta de 3,64%.

Os recuos de preços nas passagens aéreas (-12,03%) e em alimentos como batata-inglesa (-16,51%) e cenoura (-6,51%) ajudaram a desacelerar a inflação no varejo medida pelo IGP-DI.

Sete das oito classes de despesa registraram taxas de variação mais baixas: Transportes (de 0,87% em fevereiro

para 0,21% em março), Educação, Leitura e Recreação (de -1,17% para -2,22%), Alimentação (de 1,06% para 0,56%), Despesas Diversas (de 2,05% para 0,42%), Comunicação (de 0,43% para -0,31%), Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,56% para 0,32%) e Vestuário (de 0,34% para -0,03%).

As principais contribuições partiram dos itens: gasolina (de 2,60% para 0,35%), passagem aérea (de -6,51% para -12,03%), hortaliças e legumes (de 5,75% para -0,54%), serviços bancários (de 3,51% para 0,74%), combo de telefonia, internet e TV por assinatura (de 0,49% para -0,46%), artigos

de higiene e cuidado pessoal (de 0,95% para 0,40%) e roupas (de 0,33% para -0,11%).

Na direção oposta, a taxa foi mais elevada no grupo Habitação (de 0,32% para 0,53%), pressionada pela tarifa de eletricidade residencial, que passou de -1,50% em fevereiro para 0,35% em março.

O núcleo do IPC-DI teve alta de 0,27% em março, após um aumento de 0,42% em fevereiro. Dos 85 itens componentes do IPC, 43 foram excluídos do cálculo do núcleo. O índice de difusão, que mede a proporção de itens com aumentos de preços, passou de 65,48% em fevereiro para 56,77% em março.

FISCALIZAÇÃO

Receita eleva em 63,6% valor de autuações fiscais

O ano de 2022 foi atípico na atuação do órgão, que fez apenas 250 mil autuações, com valor de R\$ 137,8 bilhões, uma queda expressiva

O número de autuações fiscais da Receita Federal cresceu fortemente no ano passado, o primeiro da gestão de Fernando Haddad à frente do Ministério da Fazenda, que se voltou à recuperação da base fiscal no esforço de zerar o déficit público. Relatório Anual de Fiscalização do órgão apontou que foram lavrados 369 mil autos, um avanço de 47,3% frente a 2022, com R\$ 225,5 bilhões em crédito tributário constituído de ofício, alta de 63,6% na comparação com o ano anterior.

Os dados foram divulgados na sexta-feira, 5, no Relatório Anual de Fiscalização do órgão. A Subsecretária de Fiscalização, Andrea Costa Chaves, atribuiu o resultado à estratégia da Receita focada em temas prioritários de maior risco.

Além disso, lembrou que o ano de 2022 foi atípico na atuação do órgão, que fez apenas 250 mil autuações naquele ano, com valor de R\$ 137,8 bilhões, o

que à época representou uma queda expressiva em relação ao resultado de 2021.

“Estamos muito criteriosos no nosso planejamento da fiscalização em temas relevantes”, disse ela, em coletiva de imprensa sobre o relatório, que traz dados de 2023 e o planejamento para 2024.

A subsecretaria lembrou também que a Receita não consegue necessariamente recuperar a totalidade do valor das autuações. Parte desses créditos podem ter o pagamento parcelado ou são contestados pelos contribuintes, por exemplo.

Do resultado das fiscalizações, R\$ 215,9 bilhões se referem a autuações em pessoas jurídicas, com 41,2 mil procedimentos fiscais. No caso de pessoas físicas, o valor fechou em R\$ 9,7 bilhões, com 1,9 mil fiscalizações e multas e 327,9 mil revisões de declaração. Além disso, 81,3% do valor total constituído no ano passado sobre empresas ficou concentrado na fiscalização de maiores contribuintes, com créditos de R\$ 175,6 bilhões.

Por tributos, a maior parte dos lançamentos foi referente a IRPJ e CSLL, com R\$ 128,1 bilhões. Em seguida vem o PIS/Cofins, com R\$ 32,1 bilhões e Contribuição Previdenciária, com R\$ 20,4 bilhões.

Entre os tratamentos de riscos priorizados pela Receita em 2023, estiveram ações relacionadas ao prejuízo fiscal de empresas, à atividade rural e à subvenção para investimentos - que foi alvo de alteração legal no ano passado.

Segundo o órgão, foram enviados 562 comunicados a empresas sujeitas ao monitoramento de maiores contribuintes com indícios de irregularidade nas exclusões de subvenções estaduais.

Como resultado, houve redução de R\$ 490 milhões nas exclusões das bases de cálculo do IRPJ e da CSLL. “Iniciada a etapa de fiscalização para os casos em que não houve a autorregulamentação, as autuações finalizadas já constituíram R\$ 181 milhões em crédito tributário”, apontou a Receita.



Andrea Costa Chaves atribuiu o resultado à estratégia da Receita focada em temas prioritários de maior risco

SEGUROS

IRB(Re) fecha 2023 com lucro líquido de R\$ 114,2 milhões

O IRB(Re) fechou 2023 com lucro líquido de R\$ 114,2 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 630,3 milhões apurado em 2022. Houve crescimento de R\$ 744,5 milhões na comparação anual.

Os números, divulgados no último dia 28, consideram a Visão Negócio e mostram a evolução do ressegurador, que obteve resultado positivo pelo quarto trimestre consecutivo: R\$ 37,9 milhões no 4T23 frente prejuízo de R\$ 38,8 milhões no 4T22.

“Nossos números mostram que, trimestre a trimestre, evoluímos de forma consistente nos resultados líquido e de subscrição. Iniciamos 2023 com índice de solvência de 101% e encerramos com 146%, com a geração de resultados do negócio. Trabalhamos para produzir resultados sustentáveis, no longo prazo. É claro que, entre os

meses e os trimestres, pode haver uma volatilidade inerente ao negócio. Mas temos confiança que continuaremos evoluindo trimestre a trimestre”, comenta Marcos Falcão, CEO do IRB(Re).

O resultado de subscrição do IRB(Re) também avançou e encerrou 2023 positivo em R\$ 155 milhões, frente a R\$ 1,4 bilhão negativo do ano anterior. A linha rural registrou o melhor resultado, com R\$ 216 milhões em 2023 contra R\$ 949,9 milhões negativos em 2022. Vale destacar que, no ano passado, o resultado de subscrição no Brasil foi positivo: passou de R\$ 893 milhões negativos, em 2022, para R\$ 352,8 milhões positivos. Já no exterior, em 2023, o resultado de subscrição evoluiu, mas ainda foi negativo em R\$ 197,7 milhões, ante R\$ 556,4 milhões negativos em 2022.

Líder de mercado completa 85 anos de fundação e consolida força nacional

Líder do mercado de resseguros no Brasil, o IRB(Re) completou 85 anos de fundação. Criado em 3 de abril de 1939 pelo presidente Getúlio Vargas, o ressegurador nasceu para regular e reter os riscos de empresas brasileiras, até então transferidos para o exterior. Em 1970, a data de fundação da companhia inspirou a assinatura do decreto que regulamentou a profissão e instituiu o dia do atuário.

“Construímos um conhecimento sobre resseguros no Brasil que nenhuma outra empresa tem. Graças à capa-

cidade técnica dos nossos colaboradores, contribuímos para o desenvolvimento do país, assumindo riscos com responsabilidade. Atualmente, um terço do nosso time é composto por atuários”, conta Marcos Falcão, CEO do IRB(Re), que lançou hoje a marca comemorativa da empresa.

“Chegamos aos 85 anos com espírito de startup, buscando novas soluções e oportunidades para ampliar o mercado de seguros e resseguros e reduzir o gap de proteção da nossa sociedade”, completa Falcão.



Da esquerda para direita: Júlio Santos, Sales Leader da Azos; Sonia Marra, presidente da Comissão da Mulher do CCS-RJ; Dayse Magesti, diretora do CCS-RJ; Marcia Accorsi, gerente comercial Rio de Janeiro da Azos e Marco Aurélio Marques, diretor do CCS-RJ.

Azos Seguros é a mais nova patrocinadora do CCS-RJ

Em café da manhã realizado na sede do Clube de Corretores de Seguros do Rio de Janeiro (CCS-RJ), na última semana de março, a Azos Seguros foi apresentada aos corretores como a mais nova patrocinadora do Clube.

“Demos as boas-vindas a Azos Seguros, uma startup que chega ao CCS-RJ apresentando sua história e um produto muito interessante, um seguro de vida inovador que pode ser contratado em módulos, personalizado as necessidades de cada cliente. Isso de forma muito ágil e prática”, explica Dayse Magesti, diretora do CCS-RJ.

Também estiveram presentes na ocasião da apresentação da empresa parceria do CCS-RJ, Marco Aurélio Marques e Sonia Marra, diretor e presidente da Comissão da Mulher do CCS-RJ, respectivamente.

Pela Azos estavam Júlio Santos, Sales

Leader e Marcia Accorsi, gerente comercial Rio de Janeiro. Marcia destaca a parceria e patrocínio ao CCS-RJ.

“Muito importante ter o Clube como parceiro da Azos, para fortalecer nossa presença no mercado e o relacionamento com os corretores de seguros”. E completa “a Azos é uma grande oportunidade para os corretores oferecerem seguro de vida para seus clientes pela praticidade, agilidade, autonomia e gestão dos negócios. Também oferecemos remuneração e campanhas bem atrativas para os corretores de seguros”.

Fundado no ano de 1980, o Clube dos Corretores de Seguros do Rio de Janeiro busca estimular encontros e debates para o desenvolvimento do setor e da categoria. A entidade promove a articulação estratégica e continua com todos os integrantes do sistema nacional de seguros privados. <http://ccsrj.com.br/>

Delphos avalia retomar estudos sobre sistema antifraudes

A presidente da Delphos, Elisabete Prado, comentou no último dia 26, durante o evento “Almoço com seguro”, promovido pelo CVG-RJ e cujo tema foi “Fraude no seguro saúde”, que ficou empolgada com as discussões ocorridas no evento, e considera a retomada das avaliações com a indústria securitária para desenvolvimento de um sistema antifraudes, cujo piloto foi apresentado pouco antes da pandemia, mas não avançou em razão de outras prioridades.

“Parece não haver um sistema que possa englobar todas as necessidades e que seja acessível e com alcance para todo o mercado segurador”, enfatizou Elisabete.

Há alguns anos, a Delphos elaborou um projeto-piloto para apresentar ao mercado. O piloto tinha justamente o objetivo de criar um sistema para agregar valor através do uso de um conjunto de estratégias para prevenção e detecção de fraudes de seguros, por entender que os impactos da fraude não recaem somente sobre as seguradoras, mas sim sobre toda a sociedade, uma vez que gera aumento do preço do seguro, prejudicando a entrada de novos consumidores.

“Nossos esforços visavam a criação de mecanismos para retroalimentar e contribuir para o equilíbrio do gerenciamento dos riscos assumidos pelas seguradoras”.

CETICISMO

Israel demite oficiais depois da morte de trabalhadores

A decisão de realizar um bombardeio aéreo nos carros dos trabalhadores humanitários foi “executada em grave violação” dos procedimentos das FDI

As Forças de Defesa de Israel (FDI) afirmaram na sexta-feira, 5, que demitiram dois oficiais e repreenderam outros três por seus papéis nos ataques de drones em Gaza que mataram sete trabalhadores humanitários da ONG World Central Kitchen (WCK) em uma missão de entrega de alimentos, dizendo que eles haviam ignorado informações críticas e violado as regras de engajamento do Exército.

As conclusões da investigação de um general reformado sobre as mortes que ocorreram na terça-feira, 2, ressaltam um raro pedido de desculpas de Israel, que está sendo pressionado por aliados como os EUA por não fazer o suficiente para proteger os civis em Gaza em meio a guerra com o grupo terrorista Hamas.

O Exército apontou que os resultados da sua investigação foram entregues ao advogado-geral dos militares, que decidirá se os oficiais ou qualquer outra pessoa envolvida nas mortes devem receber mais punições ou ser processados. Um dos demitidos era major e o outro coronel. O oficial mais sênior era chefe do Comando Sul de Israel.

É provável que as conclusões renovem o ceticismo sobre a tomada de decisões dos militares israelenses. Grupos de ajuda humanitária e organizações de direitos humanos acusam as forças israelenses de disparos imprudentes contra civis durante o conflito, uma acusação que Israel nega.

“É uma tragédia”, disse o porta-voz das FDI, o contra-almirante Daniel Hagari, aos repórteres. “É um evento sério pelo qual somos responsáveis e não deveria ter acontecido e vamos garantir que não aconteça novamente.”

As Forças de Defesa de Israel divulgaram na sexta-feira os resultados de sua investigação sobre o ataque, apontando que a decisão de realizar um bombardeio aéreo nos carros dos trabalhadores humanitários foi “executada em grave violação”



Gaza: as FDI não sabiam que estavam atacando os trabalhadores da WCK e estavam convencidas de que tinham como alvo terroristas do Hamas

dos procedimentos das FDI. O Exército israelense também afirmou que considera o ocorrido um “erro grave decorrente de uma falha grave devido a uma identificação errada” de que os veículos transportavam terroristas do Hamas.

Várias regras processuais foram quebradas, disse a IDF. Os operadores do drone que estava rastreando o comboio não foram informados do trajeto dos trabalhadores humanitários.

As FDI não sabiam que estavam atacando os trabalhadores da WCK e estavam convencidas de que tinham como alvo terroristas do Hamas, disse Yoav Har-Even, chefe do mecanismo de apuração e avaliação das FDI. Embora os veículos da World

Central Kitchen estejam marcados com o logotipo e o nome da organização em seus tetos, esse logotipo não era visível para as câmeras que rastream o veículo à noite, disse Har-Even - um fator chave na falha, acrescentou.

As forças israelenses identificaram um homem armado em um dos carros de ajuda durante uma operação para transferir ajuda humanitária do WCK para a Faixa de Gaza e depois identificaram um homem armado adicional, disse o comunicado de sexta-feira.

“Depois que os veículos saíram do armazém onde a ajuda foi descarregada, um dos comandantes presumiu erroneamente que os homens armados estavam localizados dentro dos veículos que os acompanhavam e

que eram terroristas do Hamas. As forças não identificaram os veículos em questão como associados ao WCK.”

Esta decisão de atacar o primeiro veículo foi o resultado da classificação incorreta de um passageiro pela operadora de veículo aéreo não tripulado, disse Har-Even. O operador do drone continuou a atirar nos carros, um após o outro, quando viu pessoas correndo do primeiro carro que foi atingido.

As FDI apontaram que três regras processuais foram violadas: O plano oficial de coordenação não foi comunicado para todos os oficiais envolvidos na logística da operação, os alvos do ataque aéreo foram confirmados apenas pela visão de um homem armado, o que foi consi-

derado um padrão insuficiente; e o bombardeio continuou de um carro para outro depois que o operador viu pessoas correndo do primeiro carro após o tiro.

A WCK enfatizou que seu comboio estava em coordenação com oficiais militares israelenses e tinha autorização para percorrer a rota. Na quinta-feira, 4, apelou a uma “investigação independente e de terceiros sobre estes ataques, incluindo se foram realizados intencionalmente ou violaram o direito internacional”, acrescentando que tal inquérito era “a única forma de determinar a verdade do que aconteceu, garantir a transparência e a responsabilização dos responsáveis e evitar futuros ataques aos trabalhadores humanitários.”

redução do balanço agora em andamento pelo Fed. Segundo ela, é apropriado decidir logo quando desacelerar essa redução, sem interrompê-la. O ritmo na redução pode ser “mais lento, mas ainda significativo”, ponderou, e esse ajuste ajudaria a evitar riscos de solavancos nos mercados.

Logan também comentou, ao tratar do mercado de trabalho, a imigração e a inovação têm continuado a apoiar o lado da oferta da economia. No caso da imigração, suas implicações para a perspectiva econômica dependem, sem dúvida, de quanto durará a onda de chegadas ao país e de outros efeitos na demanda agregada, bem como na oferta agregada de trabalhadores, apontou

Já no campo da inovação ela afirmou que pode estar havendo “o começo de uma era de crescimento mais forte na produtividade”. Logan disse que a inteligência artificial generativa “tem enorme potencial”, mas acrescentou que ainda não é possível garantir que será concretizado esse aumento potencial na produtividade.

DESEMPREGO RECUA

EUA criam 303 mil empregos em março, bem mais que o esperado

A economia dos Estados Unidos criou 303 mil empregos em março, em termos líquidos, segundo relatório publicado na sexta-feira, 5, pelo Departamento do Trabalho do país. O resultado ficou bem acima do teto das expectativas de analistas consultados, que variavam de 150 mil a 245 mil postos de trabalho, com mediana de 200 mil.

O relatório, conhecido como payroll, mostrou também que a taxa de desemprego dos EUA recuou para 3,8% em março, ante 3,9% em fevereiro. A previsão era de que a taxa permaneceria em 3,9% no mês passado.

O Departamento do Trabalho também revisou ligeiramente para baixo o número de criação de empregos de fevereiro, de 275 mil para 270 mil, mas ajustou para cima o de janeiro, de 229 mil para 256 mil.

Em março, o salário médio por hora teve alta de 0,35% em relação a fevereiro, ou US\$ 0,12, a US\$ 34,69, variação que ficou um pouco acima da projeção do mercado, de 0,30%. Na comparação anual, houve ganho salarial de 4,14% no último mês, levemente superior à previsão de 4,10%.

O presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) de Richmond, Tom Barkin, afirmou na sexta-feira, 5, que o relatório de empregos de março dos Estados Unidos foi “bastante forte”. Em breve declarações no início de um discurso, o dirigente, com direito a voto nas decisões de política monetária deste ano, tratou do tema.

Barkin defendeu que é preciso esperar para ver antes de decidir sobre corte de juros e afirmou: “Diante de um mercado de trabalho forte,

reafirmado nesta manhã, temos tempo para que as nuvens se dissipem antes de começar o processo de reduzir os juros.”

O presidente do Federal Reserve de Dallas, Lorie Logan defendeu na sexta-feira que o BC dos EUA mantenha postura flexível, diante de incertezas no quadro inflacionário. Em discurso na Universidade Duke, ela disse estar “cada vez mais preocupada” com riscos de alta para a inflação no país, embora tenha também citado que a materialização desses riscos não é seu cenário-base atual.

Sem direito a voto neste ano nas decisões de política monetária, Logan destacou o progresso já conseguido na inflação, inclusive em uma economia ainda aquecida. A dirigente disse que “embora uma trajetória benigna de volta à

estabilidade de preços siga possível, eu vejo riscos significativos para um progresso continuado” nessa frente.

Logan disse que janeiro e fevereiro trouxeram surpresas para cima na inflação nos EUA, com números “desapontadoramente firmes”.

Para ela, o risco não é de que a inflação volte a acelerar, mas sim que siga no nível atual, sem recuar mais para a meta de 2% do Fed em um intervalo de tempo “adequado”.

Nesse contexto, ela argumentou que seria “muito cedo” para cortar juros, ao privilegiar uma abordagem “flexível” na política monetária, a depender do quadro. Ela também discutiu, em seu discurso, se a política monetária não estaria menos restritiva quanto apontado pela maioria das projeções atuais.

A dirigente tratou ainda da

CORTES



Apple planejava desfazer a equipe

Apple demite 600 funcionários após cancelar projeto de carro

A Apple está demitindo mais de 600 funcionários, no primeiro corte expressivo de vagas desde a pandemia de covid-19, após decidir cancelar projeto de desenvolver um carro elétrico. A gigante de tecnologia norte-americana entregou aviso prévio a 614 funcionários em 28 de março, segundo registros oficiais do Estado da Califórnia. Os cortes estão ocorrendo em oito escritórios de Santa Clara.

As demissões ocorrem pouco mais de um mês após relatos de que a Apple cancelou um projeto lançado há uma década de fabricar um carro elétrico autônomo.

Na ocasião, o The Wall Street Journal informou que a Apple planejava desfazer a equipe para veículos elétricos, uma vez que vinha ampliando investimentos em inteligência artificial (IA) generativa, sendo que alguns funcionários seriam transferidos para a área de IA e outros seriam demitidos.

A Apple anunciou ainda que realizará a Conferência Anual de Desenvolvedores (WWDC) online de 10 a 14 de junho de 2024. Desenvolvedores e estudantes poderão participar pessoalmente da comemoração do evento especial no Apple Park no dia da inauguração.

Gratuita para todos os desenvolvedores, a WWDC24 destaca as últimas melhorias para iOS, iPadOS, macOS, watchOS, tvOS e visionOS. Como parte do compromisso contínuo da Apple de ajudar desenvolvedores a aperfeiçoar seus apps e games, o evento também oferece acesso a especialistas da Apple e informações sobre as novas ferramentas, estruturas e recursos.

“Estamos muito animados para nos conectar com desenvolvedores do mundo todo para a semana extraordinária de tecnologia e comunidade da WWDC24”, declarou Susan Prescott, vice president of Worldwide Developer Relations da Apple. “O objetivo da WWDC é compartilhar novas ideias e oferecer aos nossos desenvolvedores as ferramentas e os recursos inovadores para ajudá-los a criar algo ainda mais fantástico.”

Além de conhecer os softwares e as tecnologias mais recentes da Apple assistindo à apresentação, desenvolvedores e estudantes poderão participar de toda a semana da WWDC24 pelo app Apple Developer, site do Apple Developer e YouTube. A conferência deste ano incluirá sessões de vídeo e oportunidades de interagir com designers e engenheiros da Apple e se conectar com a comunidade internacional de desenvolvedores.

A WWDC24 incluirá uma experiência presencial no dia 10 de junho e trará a oportunidade de assistir à apresentação no Apple Park, conhecer novos membros da equipe da Apple e participar de atividades especiais. O espaço será limitado. Mais informações sobre como se inscrever para participar estão disponíveis no site do Apple Developer e no app.

A Apple apoia a próxima geração de desenvolvedores por meio do Swift Student Challenge, um de muitos programas da Apple que visam incentivar as gerações futuras.

DIÁLOGO

Brasil deixa de apoiar comissão sobre crimes de guerra na Ucrânia

O representante permanente do Brasil junto às Nações Unidas em Genebra, afirmou que os termos da resolução aprovada pela ONU poderiam impedir o diálogo entre os dois lados na guerra

O governo brasileiro se absteve numa votação no Conselho de Direitos Humanos (CDH) das Nações Unidas e deixou de apoiar um pedido de extensão do prazo de trabalho da comissão de inquérito sobre crimes de guerra na Ucrânia. A comissão havia sido criada em março de 2022, com voto favorável do Brasil, após a invasão do território ucraniano por tropas russas.

O Brasil foi um dos 17 países que se absteram na votação em Genebra, na Suíça. A resolução, no entanto, foi aprovada por 27 votos a favor e 3 contra.

Com isso o mandato da Comissão Internacional Independente de Inquérito sobre a Ucrânia foi renovado por um novo período de um ano. Em abril de 2023, a comissão de inquérito havia sido postergada por 12 meses - ela seria encerrada caso não recebesse a nova extensão do mandato agora. No ano passado, o Brasil não era parte do conselho e, portanto, não participou da votação.

A reportagem pediu esclarecimentos ao Itamaraty sobre o que motivou a abstenção do Brasil e questionou se o posicionamento não se choca com políticas do atual governo de promoção dos direitos humanos, mas não obteve resposta.

Durante a votação na quinta-feira, o embaixador Tovar da Silva Nunes, representante permanente do Brasil junto às Nações Unidas em Genebra, afirmou que os termos da resolução aprovada poderiam impedir o diálogo entre os dois lados na guerra.

Tovar Nunes ponderou que o País manifesta "profunda preocupação" com a situação na Ucrânia, "particularmente com as alegadas violações envolvendo crianças deslocadas e deportadas, ataques a civis e crescentes números de mortes".

"No entanto, permanecemos descontentes com o texto diante de nós. A resolução é desequilibrada e coloca o fardo das violações dos direitos humanos apenas em um lado do conflito, não deixando espaço suficiente para



Tovar Nunes ponderou que o País manifesta "profunda preocupação" com a situação na Ucrânia, "particularmente com as alegadas violações envolvendo crianças"

o diálogo que poderia criar condições para prevenir violações de direitos humanos e construir uma paz duradoura na região", afirmou o chefe da missão brasileira em Genebra.

"Desde a sua criação em 2002, o Brasil argumentou que a comissão de inquérito não parecia ser o mecanismo adequado para revisar os fatos no terreno. No momento de sua concepção, referências a processos judiciais futuros antecipavam o resultado das investigações propostas. À luz desses fatos, o Brasil vai se abster nesta resolução."

O embaixador também questionou menções no texto da resolução aprovada a iniciativas jurídicas contra a Rússia, no TPI e na Corte Internacional de Justiça (CIJ), dizendo que poderiam ser "prejudiciais".

A diplomacia de Kiev rebateu

o argumento brasileiro de que o conteúdo da proposta fosse tendencioso ou impedisse o diálogo. A representante da Ucrânia disse que o único pedido era que o conselho mantivesse o monitoramento das "atrocidades cometidas pela agressão russa" e que o mecanismo internacional independente verificasse a dor enfrentada diariamente pelo povo ucraniano.

Na mesma resolução aprovada, o CDH da ONU cobrou que o governo Vladimir Putin pare imediatamente violações de direito humanos e abusos contra a lei humanitária internacional na Ucrânia. Exigiu também a retirada rápida, do território ucraniano, das tropas militares invasoras e de grupos mercenários aliados de Moscou. E cobrou que o governo Putin não recrute ilegalmente residentes

do território invadido para suas Forças Armadas.

O CDH disse ainda que a Rússia deve parar a deportação forçada e ilegal de civis do território ucraniano. Putin é alvo de um mandado de prisão em aberto, expedido pelo Tribunal Penal Internacional, acusado de transferência forçada de crianças, um crime de guerra.

O governo Luiz Inácio Lula da Silva tem feito uma série de gestos em favor da Rússia. Autoridades do governo têm dito, por exemplo, que Putin seria bem-vindo ao País para a cúpula do G20 e argumentam que ele gozaria de certas prerrogativas e imunidades por ser chefe de Estado.

Em uma discussão paralela, na Comissão de Direito Internacional da ONU, o Brasil se posicionou a favor da imunidade de

autoridades governamentais e contra o alcance de ordens de prisão do TPI a países - e a seus representantes - que não integrem o estatuto fundador da corte, como é o caso da Rússia desde 2016. O Itamaraty, no entanto, argumentou que o debate é genérico e não teria implicação no caso da vinda de Putin ao Rio, para o G20.

O governo brasileiro tem objetado tentativas de países aliados da Ucrânia e adversários de Moscou, entre eles os EUA e membros do G-7, de excluir Putin da arena internacional. O Brasil também se opôs a sanções e, em mão contrária, ampliou o comércio com os russos, que atingiu US\$ 11 bilhões no ano passado.

Em setembro de 2023, no G20 da Índia, Lula defendeu em entrevista a uma rede de

TV indiana que Putin não seria preso no País. Depois, em entrevista coletiva, voltou atrás de criar obstáculos a uma eventual ordem de prisão no País e afirmou que o caso caberia à Justiça brasileira.

Na esteira da controvérsia, o governo já discutiu inclusive a possibilidade de reavaliar a participação no Estatuto de Roma, que criou o TPI, por considerar que ele não funciona de forma adequada. A revisão tem apoio de Celso Amorim.

"Conheci o Putin no G7, no G20, na ONU. Nós fazemos partes de várias organizações internacionais que você tem a participação heterogênea de muitos países, muita gente que você não concorda, mas faz parte", argumentou Lula, na quinta-feira, dia 28. "Faz parte do processo democrático conviver democraticamente na adversidade. Não são fóruns de iguais, são de Estados, de países, e temos de respeitar o direito de cada um fazer o que quer no seu país, criticando o que não concorda."

Os posicionamentos de Lula a respeito da guerra na Ucrânia afetaram a popularidade do presidente e provocaram a impressão, entre parceiros ocidentais, que ele apoia o regime russo. Lula já cogitou que a Ucrânia deveria ceder a Crimeia para firmar um acordo de paz e disse que tanto Putin quanto o presidente ucraniano Volodimir Zelenski tinham o mesmo grau de responsabilidade pela guerra. A Ucrânia, porém, foi invadida unilateralmente pelos russos, em 24 de fevereiro de 2022.

Ele afirmou ainda que os EUA e países europeus incentivavam a guerra ao fornecer armas e dinheiro para defesa de Kiev. Lula vetou a exportação de equipamentos bélicos fabricados no Brasil. O petista fracassou na tentativa de se colocar como potencial mediador do conflito.

Na semana passada, disse ainda que não era obrigado a ter o mesmo "nervosismo" dos europeus com Putin e disse que os "bicudos vão ter de se entender". O presidente e o PT enviaram cartas de cumprimentos pela reeleição de Putin, numa eleição sem controlada que foi alvo de contestação internacional.

PAYROLL

Bolsas da Europa fecham com perdas de mais de 1% com receio sobre juros

As bolsas da Europa fecharam em queda superior a 1% e com perdas generalizadas na sexta-feira, 5, após piorarem o desempenho negativo visto desde cedo com dados acima do esperado do mercado de trabalho (payroll) nos Estados Unidos ampliarem a possibilidade de manutenção dos juros pelo Federal Reserve (Fed), o banco central norte-americano por um período mais prolongado do que o esperado.

O rumo descolou dos ganhos em Wall Street e veio após uma semana de desempenhos irregulares para os principais mercados europeus na sequência do ímpeto positivo visto em março. Em Londres, as ações da Ocado derreteram quase 9%, prolongando a queda da véspera em meio ao anúncio da saída do presi-

dente da companhia.

Em Frankfurt, o DAX caiu 1,30%, aos 18.163,94 pontos, com o índice referencial alemão se distanciando do recorde de fechamento de 18.504,51 pontos, mercado no último pregão de março. O FTSE 100, referencial da Bolsa de Londres, caiu 0,81%, para 7.911,16 pontos. O CAC-40, de Paris, teve variação negativa de 1,11%, aos 8.061,31 pontos. As cotações são preliminares.

A possibilidade de manutenção dos juros até junho pelo Fed, inclusive no mês citado, avançava de 35,0% logo antes do dado a 46,6% perto das 12h27. A economia dos Estados Unidos criou 303 mil empregos em março, bem acima do teto das expectativas de analistas consultados, que variavam de 150 mil a 245 mil postos de trabalho, com

mediana de 200 mil. O salário médio por hora teve alta de 0,35% em relação a fevereiro, um pouco acima da projeção do mercado, de 0,30%.

Entre os dados da zona do euro, as vendas no varejo tiveram recuo mensal de 0,5% em fevereiro, um pouco mais acentuado do que se previa. Apenas na Alemanha, a maior economia do continente europeu, as encomendas à indústria mostraram leve avanço de 0,2% no mesmo período, menor do que o esperado.

As ações da Ocado cederam 8,99% e responderam pela maior queda do FTSE-100, ampliando a perda no acumulado do ano para cerca de 49%, após o a rede de supermercado online informar, na quinta-feira, que seu presidente, Rick Haythornthwaite, deixará o cargo devido aos

seus compromissos crescentes como presidente do Grupo NatWest.

Em Milão, o FTSE Mib cedeu 1,29%, aos 34.010,88 pontos, com a Snam SpA, uma empresa italiana de infraestrutura energética, como ativo mais pressionado, com queda de 3,95%, seguida pela Italgas (-3,66%). Entre as quatro ações que resistiram em alta, o melhor desempenho porcentual foi da Ferrari, que subiu 1,27%.

Outras holdings ligadas ao mercado de luxo, a Pernod Ricard recuou 2,20% e a LVMH cedeu 2,20% em Paris.

Na Bolsa de Lisboa, o PSI 20 recuou 1,44%, aos 6.219,01 pontos. O Iboex-35, de Madri, teve baixa de 1,61%, aos 10.911,80 pontos, com forte baixa das ações da Acciona (-4,68%) e Acciona (-4,02%).

As bolsas asiáticas fecha-

ram em baixa na sexta-feira, 5, após comentários de dirigentes do Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA) alimentarem temores de que o Fed poderá adiar cortes de juros e derrubarem Wall Street.

Liderando as perdas na Ásia, o índice japonês Nikkei teve queda de 1,96% em Tóquio, a 38.992,08 pontos, pressionado por ações de corretoras e ligadas a semicondutores, enquanto o sul-coreano Kospi recuou 1,01% em Seul, a 2.714,21 pontos, e o Hang Seng voltou de um feriado em Hong Kong praticamente estável, com ligeiro ajuste para baixo na pontuação, a 16.723,92 pontos.

Os mercados da China continental e de Taiwan não operaram pelo segundo dia consecutivo em função de um feriado.

Na quinta, o presidente da

distrital do Fed em Minneapolis, Neel Kashkari, levantou dúvidas sobre a possibilidade de o BC americano cortar juros este ano se a inflação seguir persistente. Em meio às incertezas sobre a trajetória dos juros americanos, as bolsas de Nova York encerraram o último pregão com perdas de mais de 1%.

Com os investidores focados em juros, o início da visita de cinco dias da secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, à China ficou em segundo plano. Em Guangzhou, Yellen pediu a equiparação de condições para empresas e trabalhadores americanos em território chinês.

Na Oceania, a bolsa australiana ficou no vermelho, também sob o peso das dúvidas sobre os juros dos EUA. O S&P/ASX 200 caiu 0,56% em Sydney, a 7.773,30 pontos.

VACINAÇÃO

Governo relança a caderneta de saúde da criança

O Ministério da Saúde lançou, na sexta-feira (5), a 6ª edição da Caderneta de Saúde da Criança. O documento que, entre as principais atribuições, faz o acompanhamento do calendário de vacinação, ficou três anos sem ser elaborado e distribuído para unidades de saúde espalhadas pelo país.

A cartilha traz novidades como a atualização do calendário do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que inclui as doses contra a covid-19, disponível para bebês a partir dos seis meses de idade. Além disso, o ministério prepara uma integração com o aplicativo Meu SUS Digital.

Além de ser um guia para famílias e cuidadores controlarem o ciclo vacinal de crianças, a caderneta, também chamada de Passaporte da Cidadania, traz orientações para reduzir a mortalidade infantil e promover o desenvolvimento saudável dos menores de idade.

"Orienta os responsáveis desde o primeiro momento de vida, orienta sobre as vacinas, sobre todos os cuidados com a criança. É uma caderneta da saúde, da cidadania", disse a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

A ministra Nísia reforçou a importância de a caderneta voltar a ser publicada depois de três anos de interrupção. A retomada do processo de elaboração, impressão e logística se iniciou em março do ano passado. Para ela, o lançamento representa "a retomada de um direito da criança e das famílias".

"Estamos tão felizes com o lançamento desta edição depois de três anos que as famílias não contaram com essa contribuição tão importante para a orientação dos seus cuidados com as crianças que chegam e têm que ser bem acolhidas".

A Caderneta da Criança teve a impressão e distribuição suspensas durante a pandemia de covid-19. A empresa com a qual o ministério havia firmado contrato, na época, alegou dificuldades para conseguir matéria-prima e, eventualmente, entrou em situação de desativação, o que causou o rompimento do contrato.

O livreto é dividido em duas partes. A primeira é direcionada para família e cuidadores. "É a forma que o ministério tem de se comunicar com essas famílias, transmitir informações com base em evidências científicas", explica a coordenadora de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente do Ministério da Saúde, Sonia Venancio.

A parte inicial traz ainda informações sobre amamentação, prevenção de acidentes e a importância do afeto, por exemplo.

O calendário de vacinação segue o determinado pelo PNI, prevendo, por exemplo, doses de vacinas contra a meningite (ACWY), tríplice viral (que combate sarampo, caxumba e rubéola), febre amarela, HPV e a pentavalente (contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e influenza).

A segunda parte da caderneta é direcionada para profissionais de saúde, sendo um instrumento que apoia o trabalho das equipes de atenção primária, como registro de consultas e do desenvolvimento das crianças. A coordenadora Sonia Venancio acrescentou que o ministério vai fornecer qualificação online para os agentes aproveitarem melhor o material.

Além disso, a caderneta permite um acompanhamento intersectorial, ou seja, profissionais de outras áreas, como a educação, também podem fazer registros no livreto.

O Ministério da Saúde providenciou 6,5 milhões de Passaportes da Cidadania, o suficiente para todos os bebês nascidos no país em dois anos. O investimento foi de R\$ 17.980 milhões.

SEGURANÇA

Recife recebe recursos para obras em encostas

O presidente afirmou que é dever do governo valorizar as obras de pequeno valor, que podem ser as que mais beneficiam a população



Lula assina autorização de início de obras de contenção de encostas no Recife, com Ministro das Cidades, Jader Filho, e Prefeito do Recife, João Campos

O ministro das Cidades, Jader Filho, e o prefeito de Recife, João Campos, assinaram, na sexta-feira (5), ordem de serviço para obras de contenção de encostas na capital pernambucana. O ato ocorreu em cerimônia com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Recife, e prevê investimento de R\$ 40 milhões a partir de convênio entre a gestão municipal e o governo federal.

Em discurso, Lula afirmou que também é dever do governo federal valorizar as obras de pequeno valor, que podem ser aquelas que mais beneficiam a população. Mas, para ele, a garantia de recursos depende dos bons projetos apresentados por prefeituras. "Não é o discurso que arruma dinheiro, o que arruma dinheiro é o projeto. [...] Se você [prefeito] faz um projeto bem feito, não tem como você [governo federal] dizer que não vai dar dinheiro", disse.

"Às vezes, uma obra de R\$ 10 milhões ou de R\$ 5 milhões para a comunidade vale mais do que um viaduto de bilhões, vale mais do que um aeroporto de R\$ 6 bilhões ou 7 bilhões que o pobre nunca vai chegar nem perto. Então, quando você vai visitar uma obra de R\$ 5 milhões, você está exatamente diante do beneficiário, ele está vendo que aquilo foi feito para ele", destacou Lula. "Muitas vezes, se a gente não cuida de uma coisa que custava R\$ 10 milhões. Ai, quando dá uma enchente ou quando dá uma chuva que desbarranca o morro inteiro, aquilo que ia custar R\$ 10 milhões vai custar R\$ 200 milhões, R\$ 300 milhões e, às vezes, vai custar a vida que a gente não pode devolver", acrescentou o presidente.

No Recife, a execução de encostas definitivas será feita em cinco lotes de obras e vão beneficiar 13 bairros e comunidades da capital pernambucana. As obras serão iniciadas ainda no mês abril e devem garantir a segurança em períodos de chuvas de 717 famílias que residem em áreas de risco.

De acordo com o prefeito João Campos, mais R\$ 12 milhões deverão ser liberados pelo governo federal na semana que vem, em outro convênio, totalizando R\$ 52 milhões para proteção de encostas.

"Quando a gente faz uma obra de proteção dessas, a gente garante que as famílias não precisarão ser reassentadas, levadas para longe dos seus vínculos afetivos. Custa muito mais

uma unidade habitacional pelo Minha Casa, Minha Vida, é muito mais caro do que o custo familiar de uma obra dessa. E a gente garante que as famílias estarão onde cresceram, onde convivem, onde têm os seus familiares", disse o gestor.

Lula cumpre agenda no Nordeste desde quinta-feira (4), quando inaugurou um novo trecho da transposição do Rio São Francisco e uma nova fábrica de medicamentos da Empresa Bra-

sileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás) e sancionou o projeto de lei que institui o marco regulatório do Sistema Nacional de Cultura (SNC). Após a cerimônia na manhã de sexta-feira, o presidente seguiu para o Ceará, onde assinou ordem de serviço para a implantação do Ramal do Salgado, da transposição do São Francisco, e visitou as obras da Ferrovia Transnordestina.

O presidente disse que o

ELEIÇÕES

Lula faz elogios a João, para formação de chapa

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez elogios ao prefeito de Recife, João Campos (PSB), em meio à expectativa de o chefe do Executivo articular um nome para compor a chapa do prefeito à reeleição. Segundo Lula, João Campos terá um "futuro político excepcional".

"Pense num menino esperto, jeitoso, pense num cabra jeitoso, está seguindo o caminho do pai, daqui a pouco está melhor", afirmou o petista em evento de assinatura de ordens de serviço para construção de encostas em Recife na sexta-feira, 5. João Campos participou do evento ao lado do presidente.

João Campos é filho do ex-governador Eduardo Campos, que morreu em agosto de 2014 vítima de um acidente de avião em Santos (SP) durante a campanha à Presidência. "Minha relação com o Eduardo era uma coisa muito forte", comentou Lula. "Eduardo trabalhava muito com projeto, e levava as coisas... E assim é o João, acho que mais esperto, porque aprendeu do pai e da mãe", acrescentou.

João Campos foi eleito prefeito de Recife em 2020. No pleito, se mostrou o mais jovem prefeito eleito em uma capital e também o mais novo a atingir o cargo na história da maior cidade de Pernambuco. "Com essa idade, ele tem um futuro político excepcional e sabe que tem que trabalhar e fazer as coisas corretas", disse o petista. "Ter um presidente e um governo que são parceiros ajuda muito", acrescentou Lula.

O presidente visitou as obras da Ferrovia Transnordestina, em Iguatu, no Ceará. Ela está com 61% das obras concluídas. Ao discursar, Lula se comprometeu a trabalhar pela conclusão do empreendimento, iniciado em seu primeiro mandato, em 2006, e destacou a sua importância na geração de empregos e barateamento do custo do frete.

A empresa privada Transnordestina Logística S/A (TLSA), do Grupo CSN, é a responsável pela construção e operação da ferrovia e prevê que ela seja entregue até o primeiro trimestre de 2027.

A Ferrovia Transnordestina - com 1.206 quilômetros - ligará o sertão do Piauí, a partir da cidade de Eliseu Martins, ao porto de Pecém, no Ceará, passando por 53 cidades. O empreendimento é estratégico para o transporte de grãos, minérios, fertilizantes e combustíveis e deverá atuar com três terminais de carga no Ceará.

A infraestrutura logística atenderá, entre outros, o escoamento de grãos da região do Matopiba, formada pelo estado do Tocantins e partes do Maranhão, Piauí e Bahia, reduzindo o custo e dando mais competitividade à produção brasileira no mercado externo.

A Transnordestina é um dos projetos prioritários do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e recebeu, em 2023, investimento de R\$ 269 milhões. O empreendimento gera 3,8 mil empregos diretos e indiretos, sendo mais de 90% de mão de obra local.

CRISES

Cármem: é delírio o poder moderador das Forças Armadas

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármem Lúcia votou na sexta-feira, 5, contra o entendimento de que há previsão na Constituição para intervenção das Forças Armadas sobre os Três Poderes da República. A magistrada qualificou as possíveis interpretações da lei que permitissem aos militares atuarem como um "poder moderador" como "delírio antijurídico ou desvario antidemocrático".

"Qualquer referência à interpretação de norma legal que confronte os termos expressos dos artigos 1º e 2º da Constituição do Brasil é delírio antijurídico ou desvario antidemocrático, não é interpretação constitucional. Nem mesmo os poderes constitucionais - Legislativo, Executivo e Judiciário - estão acima nem podem atuar contra a Constituição."

Em seu entendimento, as Forças Armadas são uma instituição "permanente e regular" e qualquer atuação fora da regularidade constitucional democrática é ilícita.

A ação julgada pelo STF foi apresentada pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) em 2020. O partido questionou o Supremo sobre interpretações do artigo 142 da Constituição Federal, que trata das Forças Armadas. O julgamento foi iniciado na última sexta-feira, 29, em plenário virtual.

A ideia de que as forças militares poderiam agir como poder moderador durante crises institucionais é ventilada frequentemente por bolsonaristas para defender intervenção militar "dentro da Constituição". Em seu voto, a ministra afirmou que em nenhuma Constituição brasileira as Forças Armadas receberam a condição de Poder, nem mesmo moderador, e que a leitura da história deve ser feita "de todo o enredo, não de uma página".

Cármem destaca que, no sistema constitucional democrático em vigor, não há "sequer referência" que permita que as Forças Armadas atuem de forma excedente ou autônoma em relação aos Três Poderes, sublinhando que elas "são forças, não poderes". "Golpear a Constituição desbordando do que nela definido para sua atuação é inconstitucional, ilegítimo, antidemocrático e inválido".

A ministra diz ainda que, mesmo a separação dos poderes sendo próprio do sistema constitucional democrático e com o "poder moderador" ter sido extinto já no Império, a democracia brasileira "não tem sossego".

Cármem ainda acrescenta que a autorização para que as Forças Armadas atuem na garantia da lei e da ordem - além dos casos de intervenção federal, de estados de defesa e de estado sítio - só pode existir em casos excepcionais de "grave e específica violação à segurança pública interna". No entanto, ela deve ser formalmente justificada, e somente ser dada após todos os instrumentos ordinários de preservação da ordem pública serem esgotados.

O relator do caso, ministro Luiz Fux, votou contra o entendimento que permite tal intervenção pelos militares, afirmando que a interpretação do artigo deve ser feita considerando todo o sistema legal brasileiro, especialmente no que diz respeito à separação dos Poderes.

Além do relator e de Cármem Lúcia, os ministros André Mendonça, Edson Fachin, Flávio Dino, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso e Luiz Fux também votaram contra a interpretação. Ainda restam votar os ministros Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques. Eles têm até dia 8 para registrarem seus votos.

CARROS HÍBRIDOS

Fábrica da Mitsubishi em Goiás terá investimento de R\$ 4 bilhões

A verba será direcionada ao desenvolvimento de tecnologias e adequações da fábrica para a produção de novos veículos, que combinam um motor elétrico ao propulsor convencional a combustão interna

A fábrica que produz os carros da Mitsubishi em Catalão, Goiás, receberá investimentos de R\$ 4 bilhões até 2032, engrossando o ciclo de investimentos da indústria de veículos, que agora já passam de R\$ 100 bilhões.

Conforme anúncio da HPE Automotores, representante oficial da marca japonesa no Brasil, o novo ciclo de investimentos será direcionado ao desenvolvimento de tecnologias e adequações da fábrica para a produção de novos veículos, incluindo carros híbridos, que combinam um motor elétrico ao propulsor convencional a combustão interna.

Na esteira dos incentivos do Mover, o programa federal de apoio às montadoras, e da prorrogação dos estímulos regionais, que beneficiam a fábrica da Mitsubishi em Goiás, o total de investimentos das montadoras de carros, entre ciclos novos e ampliados, já soma R\$ 102 bilhões.

MMNA) A empresa teve fortes vendas de 28.403 no primeiro trimestre de 2024, um aumento de 35,7% em relação ao primeiro trimestre de 2023. Auxiliada pelos estoques de veículos novos dos revendedores retornando aos níveis quase pré-pandêmicos, a marca e seus parceiros revendedores alcançou seu maior total de vendas trimestrais desde o primeiro trimestre de 2020.

O Outlander alcançou seu segundo melhor total de vendas trimestrais na história da marca, com vendas de 13.846, um aumento ano a ano de 41,1%. À medida que a empresa fecha seu ano fiscal no final do primeiro trimestre do ano civil, os destaques incluem o recorde de vendas anuais do Outlander e do Outlander Plug-in Hybrid.

As vendas de MMNA foram



Fábrica: a Mitsubishi teve fortes vendas de 28.403 no primeiro trimestre de 2024, um aumento de 35,7% em relação ao primeiro trimestre de 2023. O Outlander alcançou seu segundo melhor total de vendas

fortes em toda a linha de produtos. As vendas do Eclipse Cross mais que dobraram, um aumento de 120,3% ao ano, totalizando 3.463. O Mirage e o Mirage G4 subiram 93% e 11,1%, respectivamente – 49,7% coletivamente – provando que os clientes estão reagindo bem à combinação de economia, eficiência e valor do automóvel.

O Porto de Baltimore é um dos principais locais de embarque de veículos Mitsubishi Motors que chegam de fabricação no exterior. A empresa

já redirecionamos uma série de remessas para outro porto local ao longo da costa leste, e com as operações de salvamento para abrir as rotas marítimas em andamento, a situação permanece fluida. “Continuamos monitorando a programação de cada navio que chega e faremos os ajustes necessários, com a prioridade sempre sendo minimizar os inconvenientes para nossos clientes e nosso revendedor parceiros.”

Em fevereiro, a Mitsubishi Motors North America foi

reconhecida pela S&P Global Mobility por ter a “Lealdade ao trem de força alternativo melhorado” para o ano civil de 2031. O prêmio, parte do 28º programa anual Automotive Loyalty Awards da S&P Global Mobility, homenageia o sucesso da Mitsubishi em sua capacidade de reter proprietários da marca e de uma oferta de veículos elétricos a bateria (BEV) ou híbridos.

O Mitsubishi Outlander Plug-in Hybrid foi adicionado à lista de prêmios e distin-

ções, recebendo o prêmio MotorWeek Drivers’ Choice Award de 2024 como Melhor Utilitário Pequeno. O Outlander Plug-in Hybrid foi o primeiro SUV híbrido plug-in do mundo – e ainda é o híbrido plug-in com tração integral mais vendido do mundo.

A empresa lançou recentemente o ClickShop 2.0, uma solução digital pioneira no setor que conecta a jornada de compra de carros dos sites Tier-1 da Mitsubishi Motors e Tier-3 de seus par-

ceiros revendedores diretamente aos showrooms dos revendedores Mitsubishi, proporcionando uma experiência de compra incomparável e perfeita. A Mitsubishi Motors é a primeira fabricante de automóveis sediada nos EUA a oferecer uma compra personalizada por pagamento em seus sites de fabricantes e revendedores parceiros por meio deste sistema. Esse processo pode reduzir em até 70% o tempo de compra de um veículo novo.

EPIDEMIA

Estado do Rio de Janeiro registra primeiros casos de dengue tipo 3

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) confirmou na sexta-feira (5) os primeiros dois casos de dengue tipo 3 ocorridos este ano. Trata-se de uma mulher de 39 anos, de Paraty, na Costa Verde, e uma criança de um ano, de Maricá, na região Metropolitana II. Os dois casos ocorreram nos dias 25 e 26 de fevereiro, respectivamente, e foram confirmados pelo Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (Lancem-RJ) e pelo Laboratório de Referência da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). As duas pacientes foram tratadas e passam bem.

Os municípios vão investigar os dois casos para saber se são autóctones, isto é, se aconteceram dentro dos territórios, ou se são importados. O sorotipo 3 não circulava no estado do Rio de Janeiro desde 2007, o que amplia a margem de pessoas que nunca tiveram

contato com o vírus. Levantamento da SES-RJ estimou que cerca de 4,8 milhões de pessoas estariam vulneráveis a esse sorotipo.

“Este é um ponto de atenção para redobramos os cuidados e continuarmos em alerta. Como o tipo 3 não circula no estado há muito tempo, existe uma boa parcela da população mais suscetível à doença”, explica a secretária de Estado de Saúde, Claudia Mello. A Secretaria vai manter o monitoramento dos casos e definir ações específicas caso identifique uma mudança de cenário.

Os sintomas da dengue tipo 3 são os mesmos dos tipos 1, 2 e 4. Os principais são febre alta (superior a 38°C); dor no corpo e articulações; náuseas e vômitos; dor atrás dos olhos; mal-estar; falta de apetite; dor de cabeça; manchas vermelhas no corpo.

Este ano, o estado vinha



Os municípios vão investigar os dois casos para saber se são autóctones, isto é, se aconteceram dentro dos territórios

registrando somente casos de dengue dos tipos 1 e 2, com predomínio do sorotipo 1. O Boletim Panorama da Dengue, divulgado nesta sexta-feira (5),

indica que o atual cenário da doença ainda é de Emergência em Saúde Pública, com o estado se mantendo no nível 3, o mais alto de alerta contra

a dengue.

A SES-RJ manteve o decreto de epidemia de dengue no Rio de Janeiro em razão de o estado ainda apresentar altos

índices da doença. Embora as projeções mostrem tendência de queda, o número de casos prováveis de dengue ainda é considerado alto pelos técnicos e especialistas da Secretaria, que monitoram a situação nos 92 municípios fluminenses.

Até esta sexta-feira (5), foram registrados 186.624 casos prováveis de dengue e 91 óbitos confirmados em todo o estado. A taxa de incidência está em 1.162 casos / 100 mil habitantes.

O principal indicador epidemiológico para estabelecer o nível de alerta é o Excesso de Casos (EC), que permaneceu acima de dez vezes por três semanas consecutivas, embora tenha apresentado tendência de queda nos últimos sete dias. Os dados analisados se referem às semanas epidemiológicas (SE) 10 a 12, que correspondem ao período de 3 a 23 de março deste ano.

A SES-RJ mantém também o monitoramento diário de casos e ações, entre os quais capacitação de profissionais de saúde e técnicos de vigilância dos municípios; salas de hidratação em 11 unidades de pronto atendimento (UPAs) estaduais e centros de hidratação nas cidades, com envio de medicamentos e insumos.

SAÚDE

Brasileiro gastam menos com serviços de saúde privada, mas desembolsam mais com medicamentos e plano de saúde e mais com medicamentos

Os brasileiros estão gastando menos com serviços de saúde privada, como consultas e planos de saúde, mas desembolsando mais com medicamentos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados na sexta-feira, 5. O levantamento Conta-Satélite de Saúde mostra que a participação das despesas com saúde no consumo final das famílias subiu de 7,3% em 2010 para 9,2% em 2021, último ano considerado na pesquisa. Enquanto isso, as despesas do governo na área se mantiveram praticamente estáveis nos últi-

mos anos; apesar de elas serem maiores em relação a de países vizinhos, o Brasil gasta com saúde em média 2,9 vezes menos do que as nações desenvolvidas. O maior comprometimento da renda das famílias com saúde veio mesmo num contexto em que houve retração nos gastos com serviços privados. Segundo o IBGE, esses serviços representaram 63,7% do total dos gastos das famílias em saúde em 2021, valor inferior aos 64,9% comprometidos um ano antes. Houve, porém, um aumento dos gastos com medicamentos. Em 2021, 33,7% das des-

pesas familiares com saúde foram destinadas à compra de remédios; no ano anterior, esse índice atingiu 32,5%. Esta semana, uma resolução do governo federal autorizou as farmacêuticas a aumentarem em até 4,5% o preço dos medicamentos. O valor foi definido com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Uma análise feita por técnicos do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), porém, mostra que o reajuste para o consumidor pode ser bem maior. Apesar da oferta de serviços públicos através do Sistema Único de Saúde (SUS) e

de medicamentos nas farmácias populares, os brasileiros acabam gastando mais que o governo quando precisam tratar da saúde. De acordo com o IBGE, as famílias brasileiras e instituições sem fins de lucro a serviço delas foram responsáveis pela maior parte dos gastos com saúde em 2020 e 2021. Considerando as famílias, as despesas totais na área representaram 5,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021 e 5,9% em 2020. Enquanto isso, as despesas de consumo do governo com saúde representaram 4% do PIB em 2021, e 4,2% no ano anterior.

Uma comparação feita pelo IBGE mostra que, em termos proporcionais, o Brasil tem um gasto em saúde semelhante ao dos países que integram a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), composta por 38 das nações mais desenvolvidas do mundo. Mas o índice só é alcançado graças às despesas das próprias famílias. De acordo com o levantamento do IBGE, em 2021 o gasto por pessoa no País com bens e serviços de saúde chegou a R\$ 2.387,50 (em valores da época), superior à despesa per capita

destinada pelo governo, de R\$ 1.703,60. Naquele ano, as despesas dos governos de países da OCDE com saúde representaram, em média, 7,4% do PIB, ante os 4% do Brasil Alemanha (11,1%), França (10,4%) e Reino Unido (10,3%) tiveram as maiores despesas públicas na área. Quando a análise da despesa per capita considera a paridade de poder de compra entre os países, o Brasil fica à frente de Colômbia e México, mas teve despesas 2,9 vezes menores do que a média observada para os países da OCDE.

LVE - LOCADORA DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS LTDA. Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Em milhares de Reais)

Sei Incorporação e Participações S.A. Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas - 31 de Dezembro de 2023 e 2022

Serra Azul Water Park S.A. Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2023 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Diário Comercial PARA A PUBLICAÇÃO DE ATAS, BALANÇOS, EDITAIS, FATOS RELEVANTES E UNDERWRITING NO DIÁRIO COMERCIAL, FALE COM SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU NOS CONSULTE

Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda. Marcos Kenji de Sá Pinheiro Diretor Contador

Este documento foi assinado digitalmente por JORNAL DIÁRIO COMERCIAL LTDA - CNPJ: 33.270.067/0001-03. Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código B5A3-2AE8-0E95-A964.

O Diário Comercial é o jornal ideal para suas publicações legais. Possui o melhor custo-benefício e um atendimento ágil.



Fale com quem entende de Publicidade Legal.

- Atas
- Avisos
- Balanços
- Comunicados
- Editais
- Fatos Relevantes

Diário Comercial

www.diariocomercial.com.br

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma IziSign. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://www.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/D5A3-2AE8-0E95-A964> ou vá até o site <https://www.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: D5A3-2AE8-0E95-A964



Hash do Documento

22D7A38260A14201774E38577952B7773C023B2AEF16A15FE0655136986334A1

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 05/04/2024 é(são) :

- Marcos Nogueira Da Luz - ***.729.427-** em 05/04/2024 21:03
UTC-03:00
Tipo: Certificado Digital - JORNAL DIARIO COMERCIAL LTDA -
33.270.067/0001-03

